COMUNICAÇÃO ORAL - MARCADORES SOCIOCULTURAIS, DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA

GESTÃO ESPORTIVA E EQUIDADE RACIAL: A INSERÇÃO DE MULHERES NEGRAS NOS ESPAÇOS DE LIDERANÇA

Lara Miguel Batista (laramiguel.b@gmail.com)

Elisabete Dos Santos Freire (prof.elisabetefreire@usjt.br)

O presente trabalho discute a presença de mulheres negras na gestão esportiva, considerando os atravessamentos entre raça, gênero e poder nos espaços institucionais do esporte. Parte-se da compreensão de que a gestão esportiva, historicamente constituída por estruturas marcadas por desigualdades sociais, ainda apresenta baixa representatividade de mulheres negras em cargos de liderança e tomada de decisão, evidenciando a permanência de mecanismos de exclusão relacionados ao racismo estrutural e ao sexismo. A pesquisa desenvolve-se a partir de uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e reflexivo, fundamentada nos estudos críticos da Educação Física, nas relações étnico-raciais e nos debates contemporâneos sobre direitos humanos, diversidade e equidade. O trabalho dialoga com autoras e autores como Sueli Carneiro e Silvio Almeida, especialmente na compreensão das desigualdades estruturais produzidas pelo racismo e pelas relações de poder na sociedade brasileira. No campo da Educação Física,

articula-se às contribuições de Jocimar Daolio, Valter Bracht e Suraya Cristina Darido, que discutem cultura corporal, diversidade e perspectivas críticas da área. A análise evidencia que mulheres negras inseridas em contextos de gestão esportiva enfrentam barreiras relacionadas à invisibilização profissional, à limitação de acesso aos espaços de poder e à ausência de políticas institucionais voltadas à equidade racial e de gênero. Além disso, observa-se que a sub-representação dessas mulheres nos processos decisórios impacta diretamente a democratização do esporte e a construção de práticas mais inclusivas no campo da gestão. Por outro lado, identificam-se movimentos de resistência, fortalecimento coletivo e ampliação da representatividade, produzindo novas possibilidades de liderança comprometidas com diversidade, inclusão e justiça social. Nesse sentido, a Educação Física, compreendida em uma perspectiva crítica e sociocultural, apresenta potencial para contribuir com processos formativos e institucionais mais democráticos, ampliando o debate sobre equidade racial e de gênero no esporte. Conclui-se que discutir mulheres negras na gestão esportiva implica refletir sobre os desafios contemporâneos da Educação Física frente às desigualdades sociais e raciais ainda presentes no esporte. Reforça-se, portanto, a necessidade de políticas públicas, ações institucionais e estratégias formativas que promovam inclusão, representatividade e transformação social nos espaços de gestão esportiva.

Palavras-chave: gestão esportiva; mulheres negras; relações étnico-raciais; educação física; equidade racial.